



Centrais marcham em Brasília contra o corte de direitos **trabalhistas e previdenciários**

Mais de 200 mil manifestantes deram seu grito em defesa da CLT e da aposentadoria do povo brasileiro na Esplanada dos Ministérios e em frente ao Congresso Nacional



Militantes da CSB protestam contra
PEC 287/16 e PLC 38/17 Páginas 6 e 7

CONGRESSOS

Santa Catarina, Ceará, Rio de Janeiro e Paraná
dão a largada na agenda dos Congressos Estaduais da CSB
e elegem as primeiras diretorias regionais da Central Páginas 8 a 11

Dia 30 de junho: todos à GREVE GERAL

O Brasil precisa parar!

Diante das reformas que acabam com as conquistas trabalhistas e previdenciárias, a CSB convoca os sindicatos brasileiros a manterem a mobilização

O momento é sombrio e assustador. Estamos diante de um cenário de crise política, econômica e de ameaça aos direitos trabalhistas e previdenciários. As reformas propostas pelo governo representam o fim da CLT e o desmonte da Previdência. O mercado, a economia, o dinheiro, o lucro e o crescimento a qualquer custo são usados para justificar os maiores crimes contra a civilização e contra os seres humanos.

Foi assim com a escravidão e é assim nos dias de hoje, quando o setor patronal banca uma proposta de retrocesso nos direitos trabalhistas e sociais, aprovada na Câmara, e agora em tramitação no Senado, com uma rapidez jamais vista na história. Dizem com raiva que a legislação trabalhista, os sindicatos e as leis são o grande problema do Brasil, do desemprego, da economia e do mercado.

Afirmam que a CLT é velha e ultrapassada, que os sindicatos são arcaicos, que a modernidade da livre negociação é a segurança do mercado e da empregabilidade. E divulgam para a sociedade uma reforma trabalhista com o nome fantasioso de “modernização”. Tentam vender para o trabalhador o oposto do que representa esta reforma. Dizem que ela significa o fortalecimento dos sindicatos, da negociação coletiva, do emprego, da liberdade.

Mas ela é o oposto. Representa a substituição dos contratos de trabalho por sistemas precários – como o trabalho autônomo e intermitente, e a terceirização indiscriminada –, o fim do direito e da negociação coletiva, a implementação do acordo individual, a precarização das condições de trabalho das mulheres, além de simbolizar a devastação do Direito do Trabalho e da representação dos trabalhadores pelos sindicatos. Ou seja, a reforma nada mais é do que o fim da carteira assinada e dos direitos trabalhistas.

Como se isso não bastasse, querem também propor a volta da escravidão com a proposta

de regulação do trabalho rural, prevendo o pagamento do trabalhador do campo com comida e moradia.

O governo alega também ser necessário reformar a Previdência e apresenta uma proposta que, na prática, pune o trabalhador mais pobre, os trabalhadores rurais e as mulheres, alegando que a Previdência está quebrada, porque a União não possui recursos para sustentar a aposentadoria, já que ela consome mais de 50% do orçamento. Sim, o governo gasta 50% do orçamento, mas é com gastos com a dívida pública. O que vemos então é uma reforma para punir os trabalhadores, obrigando o povo brasileiro a trabalhar até a morte para “sanear a Previdência e as contas públicas”.

É por tudo isso que as centrais e os movimentos sociais já realizaram dois grandes eventos, a greve geral em 28 de abril, que tomou conta do Brasil inteiro, e a marcha em Brasília, mobilização que levou 200 mil pessoas à capital federal. Devemos destacar também duas grandes realizações nossas em 2017. O 1º de Maio da CSB foi uma conquista para brindar os nossos cinco anos de fundação. Pela primeira vez, fizemos uma festa só da Central, reunindo 50 mil companheiros num momento de luta e de comemoração. Outra grande vitória é a realização de nossos congressos estaduais. Os primeiros quatro encontros estão registrados aqui nesta edição, e estamos ansiosos para que os próximos sejam tão frutíferos quanto estes.

Todas estas iniciativas têm como pauta principal a luta incansável pela manutenção dos direitos trabalhistas. Partimos agora para a greve geral do dia 30 de junho. Nosso foco permanece o mesmo, mas agora ainda mais unidos, fortes e organizados para impedir que o governo e parte do Congresso Nacional destruam décadas de conquistas da nossa gente. Este é o momento, vamos tomar novamente as ruas do País para defender o que é nosso. Vamos à luta, companheiros!



Antonio Neto
Presidente

FILIE-SE À CSB



**SINDICATOS FORTES
BRASIL MAIS JUSTO**
AMPLIAR DIREITOS E AUMENTAR A RENDA

Expediente

CENTRAL DOS SINDICATOS BRASILEIROS - CSB

CNPJ/MF SOB Nº 09.414.140/0001-80

Diretor-presidente: Antonio Neto • Endereço: Av. Auro Soares de Moura Andrade, 252, cjs. 91 e 92 - Barra Funda - São Paulo/SP - Brasil - CEP 01156-001 • Tel.: (11) 2384-5705 / 5706

Secretário de Comunicação: Alessandro Rodrigues

Site: www.csb.org.br • E-mail: csb@csb.org.br

Jornal CSB: junho, 2017 • Tiragem: 50.000 exemplares

• Jornalista Responsável: Alessandro Rodrigues - MTb 37.604/SP

• Repórteres: Cintia Santiago - MTb 69.548/SP, Vanessa Carvalho Elias - MTb 75.925/SP, Carolina Falconi - Mtb 81.623/SP, Larissa Lima - MTb 71.295/SP, David C. Fugazza - Mtb 52.251/SP, Bruna Pedrosa - MTb 63.063/SP, Jessamy Kisberri - MTb 62.778/SP e Luciane Mediato - MTb 64.934/SP

• Projeto Gráfico: In Time • Diagramação: Eduardo Alves

• Fotos: Equipe In Time, Michele Mifano, Cintia Pimenta, Gabriel Machado, Joaquim Saldanha, Marcelo Luiz Elias, Marcelo Camargo/Agência Brasil e Daniel Castellano • Edição, Revisão e Produção Gráfica: In Time Comunicação Tel.: (11) 5080-0670 - www.intimecom.com.br

Reformas representam o fim da CLT e promovem o desmonte dos direitos previdenciários no Brasil



Projetos que tratam da reforma trabalhista e da Previdência prejudicam o futuro dos trabalhadores e põem em xeque os direitos consolidados pela CLT

Enquanto a reforma previdenciária dificulta o acesso à aposentadoria, anos de luta e conquistas estão ameaçados pela proposta de alteração das relações trabalhistas. Sem a possibilidade de debater as graves consequências das reformas, os trabalhadores brasileiros sofrem um duro golpe do Executivo e de parte do Congresso Nacional.

Entre os pontos centrais do antigo PL 6.787, hoje intitulado PLC 38/2017, estão a terceirização irrestrita, o desvirtuamento do trabalho autônomo, a flexibilização da jornada de trabalho e a prevalência de acordos coletivos, mesmo quando inferiores, sobre a legislação trabalhista.

Em uma completa inversão do mercado de trabalho, na qual se planeja substituir os empregados celetistas por terceirizados, PJs e contratados parciais, a proposta representa o fim da carteira assinada. Milhões de brasileiros não poderão contar com 13º salário, férias, FGTS e todos os demais benefícios previstos na Constituição Federal.

Além de desestimular a CLT, as medidas encarecem e dificultam o acesso à Justiça do Trabalho. Ao afastar os sindicatos da assistência nas demissões e no pagamento de verbas rescisórias, enfraquecem também a representação dos trabalhadores.

A reforma ainda representa um retrocesso para as mulheres, pois acaba com o trabalho formal. Como consequência, põe fim também à licença-maternidade, impossibilitando que

futuras mães tenham acesso ao direito. Também coloca em risco a saúde das trabalhadoras ao permitir que gestantes trabalhem em ambientes insalubres.

ALTERAÇÕES NA PREVIDÊNCIA PENALIZAM O TRABALHADOR

Divulgadas no parecer do relator da PEC 287, deputado Arthur Maia (PPS/BA), as mudanças propostas na reforma da Previdência ainda sacrificam direitos previdenciários históricos e protegem militares e a classe política brasileira.

Mesmo com as modificações, a reforma pretende estabelecer uma idade mínima de aposentadoria de 65 anos para homens e 62 para mulheres; o acesso a 100% do benefício após 40 anos de contribuição; recolhimento de modo individual definido em lei para todos os trabalhadores rurais de economia familiar e equiparação de regras entre trabalhadores de empresas privadas e servidores.

Enquanto os trabalhadores sofrem com as novas regras e têm sua aposentadoria ameaçada, privilégios e benefícios para as empresas permanecem fora da reforma da Previdência Social. Os critérios não incluem os militares e as pensões para suas famílias, responsáveis por um rombo de R\$ 17,2 bilhões nos cofres públicos só no ano passado.

Já sobre as desonerações, apesar de o relator introduzir uma

modificação no texto original da Proposta, ele ainda abriu uma brecha ao permitir vantagens se houver uma compensação "ao sistema de aposentadorias e pensões custeado por tais receitas". Uma torneira para desvios na Seguridade Social segundo estudo da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (ANFIP) divulgado este ano.

Conforme o documento-síntese da entidade, R\$ 157 bilhões foram capturados da Seguridade por meio das desonerações em 2015, ano em que se anunciava um déficit de R\$ 85,8 bilhões na Previdência Social.

Tratadas como soluções pela grande imprensa e por parte da classe política, a nova redação não anula o grande malefício que o projeto trará para toda a classe trabalhadora.



Maior greve da história: milhões de brasileiros param contra as reformas



Dirigentes da CSB mobilizaram manifestantes em todas as capitais do País

Milhões de trabalhadores brasileiros atenderam ao chamado das centrais sindicais e não compareceram ao trabalho, deixando ruas, empresas e lojas desertas na histórica greve do dia 28 de abril. Ao mesmo tempo, dirigentes de representações variadas e trabalhadores saíram às ruas para protestar contra as reformas trabalhista e previdenciária, já em tramitação no Congresso Nacional. A greve contou com a participação, na avaliação da CSB, de 35 milhões de pessoas.

A CSB mobilizou suas bases e a população em todos os estados. "Nas capitais do Brasil e em centenas de municípios, trabalhadores foram às ruas para dizer ao governo federal, ao Congresso Nacional, que parem com essa história de acabar com o direito dos trabalhadores e destruir a Previdência Social", afirmou o presidente da CSB, Antonio Neto.

O movimento nas ruas foi até menor do que em feriados. "É bom o governo, o Congresso Nacional, atentarem para isso, que é um 'esquenta'. Estamos dizendo em alto e bom som: o som rouco das ruas dizendo a vocês, parlamentares, governantes, que é chegada a hora de respeitar o direito dos trabalhadores e pensar num país justo, solidário, desenvolvido, com inclusão social e crescimento econômico", analisou o dirigente.

A greve tomou conta do País. Em todos os estados, houve paralisações e atos em defesa dos direitos. No Acre, mais de 30 mil pessoas participaram em Rio Branco, o mesmo número da Bahia, onde os manifestantes tomaram a capital, Salvador. A capital do Pará, Belém, lotou a Praça da República com mais 30 mil trabalhadores. Na Esplanada dos Ministérios, em

Brasília, 20 mil pessoas marcharam, e o transporte público não funcionou, assim como em São Paulo, Vitória, Goiânia, São Luís, Cuiabá, Belo Horizonte, João Pessoa, Curitiba, Recife, Porto Alegre, Florianópolis e Aracaju. Na capital paulista, bancos e escolas fecharam. Em Fortaleza (CE), as agências também não abriram e boa parte do comércio não funcionou. Cerca de 70 mil pessoas protestaram em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, e 55 mil trabalhadores estiveram nas ruas de Juiz de Fora, Minas Gerais, lutando contra os retrocessos.

O balanço é de sucesso e de grande adesão. "Eu quero parabenizar todos os dirigentes da CSB, todos os militantes da CSB, o povo trabalhador do Brasil, as centrais coirmãs por essa grande vitória, essa demonstração de qualidade na sua organização", finalizou Neto.

Veja a galeria de fotos da Greve Geral de 28 de abril no site da CSB

50 mil trabalhadores participaram do 1º de maio da CSB em defesa dos direitos



Veja a galeria de fotos do 1º de Maio da CSB no site

Evento do Dia do Trabalhador aconteceu no Sambódromo, em São Paulo, e contou também com apresentações de artistas

Na luta contra as reformas trabalhista e da Previdência Social, o 1º de Maio da CSB reuniu milhares de trabalhadores e representantes de mais de 300 sindicatos no Sambódromo do Anhembi, em São Paulo. Segundo os controles de acesso do Anhembi, 50 mil pessoas passaram pelo local – um excelente público já na primeira edição do 1º de Maio da Central. A manutenção e ampliação dos direitos, a geração de empregos e o desenvolvimento econômico com justiça social foram os lemas da festa do Dia do Trabalhador.

De acordo com o presidente da CSB, Antonio Neto, além de ser motivo de celebração, a data é uma oportunidade de plantar a semente de consciência política para fortalecer a mobilização classista. “Essa reforma

trabalhista vai gerar mais desemprego, mais miséria, mais fome, e ela não serve para o povo brasileiro. Já a reforma da Previdência vai acabar com a aposentadoria, vai judiar das mulheres, vai judiar das crianças, do pobre, porque os ricos não precisam do INSS. Por isso, essa festa. Juntos, unidos e organizados, vamos dar uma demonstração para esse governo que ele não pode, não deve e não vai tirar direito dos trabalhadores”, discursou Neto.

O deputado Roberto de Lucena (PV/SP) também ressaltou que “a culpa” do atual quadro econômico do País é “da corrupção, da má gestão”. Para o parlamentar, é preciso “virar a página da roubalheira no Brasil” – ratificado pelo procurador do Ministério Público do

Trabalho, Francisco Gérson, e pelo secretário do Trabalho do município de São Paulo, Eliseu Gabriel, que relacionou a relevância da mobilização sindical ao exercício efetivo da democracia, posicionamento corroborado pela CSB.

“Nós queremos uma discussão mais ampla. E no 1º de Maio mostramos aos parlamentares que os trabalhadores unidos não deixarão as reformas passarem”, disse o vice-presidente da Central, José Avelino Pereira (Chinelo), ao lado do secretário-geral da CSB, Alvaro Egea, que conclamou o público a continuar a mobilização iniciada na Greve Geral. “No dia 28 de abril, São Paulo e o Brasil deram seu recado. Nós, trabalhadores, não aceitamos essa retirada de direitos, que veio para restabelecer a

escravidão dos trabalhadores, para retirar o direito à aposentadoria”, concluiu o dirigente.

Os dirigentes sindicais da Central ainda promoveram eventos do Dia do Trabalhador no Espírito Santo, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina e na cidade de Santos (SP).

SHOWS

Além do ato político, shows das duplas Bruno e Marrone, Zezé Di Camargo e Luciano, Maíra e Maraísa, Thaeme e Thiago, Jads e Jadson, João Bosco e Vinícius, Simone e Simaria e dos sertanejos Michel Teló e Lucas Lucco também agitaram a festa da CSB, que ainda contou com a presença de caravanas de todo o estado de São Paulo.

Contra reformas, marcha histórica 200 mil trabalhadores em Bra

Convocada pelas centrais sindicais, manifestação foi realizada no dia 24 de maio para protestar contra os retrocessos nos direitos trabalhistas e previdenciários

Mais de 200 mil pessoas, entre trabalhadores e dirigentes sindicais, de todos os cantos do Brasil, marcharam contra as reformas trabalhista e da Previdência e pela renúncia do presidente Michel Temer. Convocada pelas centrais sindicais, a manifestação foi realizada no dia 24 de maio e tomou a Esplanada dos Ministérios, em Brasília.

"O ato foi uma grande demonstração de força de milhares de trabalhadores de todos os estados brasileiros e de todas as categorias. Ocupamos Brasília. Mostramos que estamos juntos e lutaremos até o final", afirmou o presidente da CSB, Antonio Neto.

Brasília estava cercada desde o dia 23 à noite, numa tentativa por parte do governo de impedir a manifestação pacífica dos trabalhadores. A cada quadra, a polícia tentava impedir a marcha de forma truculenta, jogando bombas, gases de efeito moral, usando a cavalaria e cachorros. Manifestantes ajoelhados, de

mãos para o alto, e os que cantavam "Eu sou brasileiro com muito orgulho, com muito amor", chegaram a ser alvejados por balas de borracha. "Nem a violência extrema e desnecessária desmobilizou o povo, que está cansado pela constante retirada de direitos", analisou Neto.

"Os trabalhadores brasileiros estão decididos a impedir essas criminosas reformas contra os direitos trabalhistas e previdenciários. Nós não arredaremos um minuto o pé da rua para impedir que o povo brasileiro seja penalizado, principalmente por um Congresso e um governo que não têm a menor condição moral de debater temas tão sérios para a vida dos trabalhadores. A população está indignada com a truculência e o vale-tudo imposto pelo governo e seus aliados contra o País e o povo. Lutaremos até o fim e venceremos essa batalha", completou o presidente da CSB.

Os manifestantes tomaram Brasília para

protestar contra as propostas do governo, que determinam, entre outros retrocessos, o fim da CLT com a instituição do trabalho intermitente, do negociado sobre o legislado, o estabelecimento da idade mínima para homens, mulheres, trabalhadores urbanos e rurais, dos setores público e privado se aposentarem e um tempo de contribuição de 40 anos para o acesso integral ao benefício previdenciário (veja detalhes na página 3). Além disso, o povo pedia a renúncia do presidente Michel Temer, acusado de corrupção pelo dono do Grupo JBS, Joesley Batista.

Para o vice-presidente da CSB, Flávio Werneck, a decisão "demonstra que o governo usou a manifestação para decretar quase que um estado de defesa, uma lei-ordem para chamar os exércitos, as Forças Armadas para manter-se no poder. Nós percebemos que o governo com as últimas demandas não tem condições de continuar na Presidência", frisou.



Polícia agiu de maneira violenta, atirando bombas e gás de efeito moral nos trabalhadores

reúne sília



Mais de 200 mil pessoas tomaram Brasília em defesa dos direitos

A MARCHA

Mesmo com os artefatos pesados da polícia, os trabalhadores continuaram mobilizados. O secretário-geral da Central, Alvaro Egea, criticou duramente os retrocessos. “Nós queremos a retirada dessa nefasta reforma trabalhista e da Previdência Social. Nós, trabalhadores, não aceitamos que esse Congresso, cuja maioria dos deputados e senadores está comprometida com a corrupção, com os interesses escusos das empreiteiras, faça uma reforma sem escutar os trabalhadores, sem negociar com as centrais. Estão praticando um crime contra

os trabalhadores. Querem restabelecer a escravidão. Por isso, estamos dizendo nas ruas de Brasília: ‘Retirada já das reformas!’ e ‘Diretas já!’”, afirmou.

O também vice-presidente da CSB e presidente do Sindpen/DF, Leando Allan, ressaltou que os projetos não foram analisados pela população. “Essas propostas de reformas em nenhum momento foram discutidas com a sociedade. Nós queremos justiça. O trabalhador chegou a um ponto que não aguenta mais pagar impostos e obedecer aos desmandos do governo”, falou aos trabalhadores o dirigente.



Delegações da CSB de todo o Brasil participaram da mobilização

Durante discurso, o secretário de Formação Sindical da CSB, Cosme Nogueira, assegurou que o povo não vai permitir a aprovação de projetos que prejudicarão a vida de milhões de brasileiros. “Falta assistência à saúde, assistência à educação, e esses que não nos representam querem impor reforma da Previdência, reforma trabalhista. Escutem as vozes da rua. O povo está descontente. Chega!”, disse.

O ator Osmar Prado também esteve presente na Marcha das centrais. Próximo aos Ministérios, Prado afirmou que “o povo tem que se unir”. “Os desmandos desse governo não podem continuar. Não à reforma trabalhista! Não à reforma previdenciária! Este momento é de reflexão e de união. Todos juntos numa força comum para derrotar os que já estão derrotados”, conclamou. Delegações da CSB em todo o Brasil participaram da mobilização.



Trabalhadores mantiveram-se firmes mesmo diante da repressão policial



Dirigentes catarinenses participam de palestra sobre Oratória Sindical

Santa Catarina abre ciclo de Congressos Estaduais da CSB

Estado foi o primeiro a escolher a diretoria da Seccional e iniciar os debates sobre as ameaças propostas pelas reformas do governo

A Praia dos Ingleses, em Florianópolis (SC), recebeu, entre os dias 4 e 7 de abril, o primeiro Congresso Estadual da Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB). O evento abriu a agenda de congressos estaduais da entidade, que continua no segundo semestre de 2017.

Sob a bandeira dos ideais progressistas na luta pelos direitos dos trabalhadores, pelo desenvolvimento social, a capital catarinense escolheu sua primeira diretoria seccional. Em um momento político e econômico sombrio, o congresso focou na formação política e

na mobilização de seus dirigentes para os embates, centrados na luta contra as reformas da Previdência e trabalhista.

Dirigentes dos mais de 50 sindicatos filiados no estado puderam apreciar palestras de temas importantes como a História do Movimento Progressista Brasileiro; Reforma da Previdência e suas Consequências; Impactos da Reforma Trabalhista; Liderança Sindical e seus Desafios; Formas Degradantes de Trabalho Humano; Ações Coletivas pelos Sindicatos; Noções de Administração Sindical

e Proteção de Dirigentes Sindicais.

A oratória sindical foi tema abordado pelo mestre em comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Carlos Conce, especialista na área há 30 anos. Dividida em duas partes, a apresentação trouxe para o debate as noções conceituais e as habilidades necessárias de comunicação, oratória e performance para os líderes sindicais por meio de uma aula teórica junto a exercícios práticos.

Eleito primeiro presidente da Seccional, Oneide

de Paula se sentiu honrado em poder receber o primeiro congresso.

“Eu tenho certeza que a nossa diretoria foi escolhida a dedo, composta por pessoas qualificadas do nosso estado. Meu muito obrigado pela confiança e pela participação de todos no congresso. Eu não vou deixar vocês passarem vergonha”, garantiu o presidente estadual, que também é vice-presidente da CSB.

Confira nas páginas a seguir os destaques dos Congressos do Ceará, Rio de Janeiro e Paraná.



Oneide de Paula, presidente eleito da Seccional Santa Catarina



Ato de posse da diretoria da CSB Santa Catarina

Mobilização e derrubada da PEC 287/2016 são as principais bandeiras no Ceará



Francisco Moura é eleito presidente da Seccional da CSB no Ceará

Congresso em Fortaleza foi o primeiro promovido pela CSB no Nordeste

Com 160 delegados, representantes de 58 entidades sindicais e 70 categorias, no início de maio, foi a vez do Ceará promover o Congresso da Central em Fortaleza, que contou com a participação do ex-ministro Ciro Gomes na cerimônia de abertura. Durante o evento, as reformas trabalhista e previdenciária e a importância da organização e valorização dos trabalhadores no Nordeste e em todo o País voltaram a ser debatidas por sindicalistas, autoridades políticas e juristas.

Eleito presidente da diretoria da CSB no estado, Francisco Moura avaliou o congresso como um marco do movimento sindical cearense ao destacar o papel de luta dos sindicatos na resistência contra a dominação de um ponto de vista liberal

na formulação de políticas públicas. Para o vice-presidente da Central, "o momento é delicado, mas a CSB oferece condições de organização à luta classista".

"Temos o dever enquanto sindicalistas de lutar contra estes desmontes propostos pelas contrarreformas do governo. Essa é a nossa verdadeira missão", ressaltou Moura, corroborado pelo desembargador do TRT do Piauí, Meton Marques.

Palestrante do segundo dia de debates, Marques defendeu o respeito à liberdade de organização dos trabalhadores como princípio democrático fundamental para barrar qualquer tentativa de retrocesso. Segundo o professor, "sob um olhar crítico, identifica-se a fragilidade em que é posto

esse trabalhador, visto que os empresários não toleram sindicalistas, valendo-se de todas as brechas para eliminá-los de seus domínios". "As práticas antissindicais devem ser duramente combatidas", concluiu.

MOÇÕES

No último dia do evento, agentes penitenciários, taxistas e despachantes documentalistas tiveram moções de repúdio aprovadas por unanimidade. As reivindicações foram protestos à ação do Ministério Público Estadual contra o Sindasp/CE, à competição ilegal de aplicativos de transporte particular e à Resolução 655, que suprime o papel do despachante documentalista de trânsito.



Senador José Pimentel (PT-CE) discursa a dirigentes sobre a PEC 287

"Sobravam mais de R\$ 30 bilhões por ano na Previdência", afirma senador José Pimentel

Presente no encerramento do congresso, o senador José Pimentel (PT-CE) aproveitou a oportunidade para incentivar a discussão sobre a atual conjuntura político-econômica brasileira. Em sua fala, o parlamentar salientou o perigo que a reforma da Previdência Social e a proposta de mudanças nas leis do trabalho rural representam aos direitos históricos dos trabalhadores. Para Pimentel, a presença da CSB em Brasília é de suma importância.

"Precisamos muito da Central nessas trincheiras de lutas. Argumentam que a Previdência está falida. É uma mentira. Fui ministro da pasta de 2008 a 2010. Sobravam mais de R\$ 30 bilhões por ano na Previdência", disse o senador, que chamou o Projeto de Lei 6442/2016 – matéria que determina mudanças nas leis do trabalho rural – de "o velho golpe do trabalho escravo".



Ex-ministro Ciro Gomes discute conjuntura econômica do Brasil com dirigentes da CSB

“O que está se fazendo é uma crueldade inaceitável”, disse Ciro Gomes no Congresso Estadual do RJ

Junto aos sindicalistas, o ex-governador do Ceará debateu os principais entraves ao desenvolvimento econômico do Brasil

“É disparado o maior colapso econômico que eu conheço na minha vida de testemunha da vida brasileira. O que está se fazendo é uma crueldade inaceitável”, analisou o ex-ministro Ciro Gomes no Congresso Estadual da CSB no Rio de Janeiro. Presente na cerimônia de abertura do evento, Ciro apresentou aos dirigentes sindicais as características estruturais que emperram o desenvolvimento do País. Para ele, são três as principais causas dos 14,3 milhões de desempregados e dos 9 milhões de trabalhadores informais no Brasil.

“Primeiro, o Brasil pratica a maior taxa de juros do mundo. São 40 anos de juros altos. Se a taxa de juro que o governo paga é mais alta que o lucro médio real, a economia para”, esclareceu o político.

Gomes ainda criticou a falta de regulação do mercado e de um planejamento estratégico. “Nunca foi o mercado o responsável por resolver a questão do desenvolvimento de nação nenhuma”, disparou. Segundo o ex-governador do Ceará, o desequilíbrio estrutural nas contas brasileiras com o mercado exterior é mais uma das causas do caos no desenvolvimento nacional.

“O Brasil cometeu a estupidez de vender petróleo barato e comprar diesel caro, e tem hoje a mesma proporção na economia que tinha em 1910. Há um buraco de US\$ 124 bilhões”, apontou sobre como o desequilíbrio no dólar afeta a vida da população que depende e usufrui dos serviços. A falência nas contas públicas é, na visão de Ciro Gomes, mais um grande entrave ao crescimento da Nação.

Segundo o ex-ministro, o Brasil vai pagar 11% de juros para bancos e investirá apenas 1,6% do PIB este ano.

PAPEL DOS SINDICATOS

Convocando o sindicalismo brasileiro a restaurar sua vinculação com a causa dos trabalhadores a fim de negociar a agenda real da sociedade, durante o congresso fluminense, Ciro conclamou os dirigentes. “Vamos lutar para restaurar a democracia e apostar que esse país tem tudo para resolver o seu problema”, finalizou, reiterado pela presidente da Seccional da CSB no estado, Maria Barbara da Costa.

Para a dirigente, “estamos vivendo em uma ditadura velada, com retirada de direitos que foram conquistados há anos”. “Precisamos

conscientizar quem está à nossa volta, vamos levar o povo para a rua, pois a voz do povo é, sim, a voz de Deus. E nós, como dirigentes, precisamos fazer mais e ir à luta”, concluiu.

Subprocurador-geral do Trabalho no Distrito Federal, Luís Antonio Camargo foi um dos palestrantes do Congresso e também destacou o papel das entidades sindicais na defesa dos direitos e da retomada do crescimento econômico no País ao negociar os acordos coletivos de trabalho. De acordo com Camargo, “os acordos devem valer mais do que a lei desde que sejam firmados com o objetivo de avançar nos direitos já consolidados”. “É gravíssimo o que está sendo proposto pela reforma trabalhista, porque, se fosse para aumentar os benefícios, não precisava desse pandemônio todo”, explicou.

Seccional Paraná elege nova diretoria e reafirma o compromisso com as lutas em favor dos trabalhadores



Diretoria da Seccional Paraná é eleita durante o congresso realizado em Curitiba

Organizados contra os retrocessos, sindicalistas se reuniram entre os dias 23 e 26 de maio em Curitiba

Após dois dias de formação política e sindical, representantes e líderes de cerca de 40 entidades elegeram, no dia 26 de maio, a nova diretoria da Seccional Paraná. Os escolhidos para representar a entidade no estado pelos próximos cinco anos tomaram posse durante a cerimônia de encerramento do congresso realizado entre os dias 23 e 26 de maio em Curitiba.

A união dos sindicatos em prol do fortalecimento da CSB foi o tema do discurso do presidente eleito, Agenor "Cacá" Pereira. "A Central tem que trabalhar junto aos sindicatos, para que esses possam agir junto aos trabalhadores. Para mim, é uma honra e uma responsabilidade que serão compartilhadas. Vamos trabalhar com responsabilidade, seriedade e compartilhar ideias", defendeu o presidente da Seccional Paraná.

A participação massiva dos líderes sindicais foi destaque no Paraná. Juvenal Pedro Cim, presidente de honra da Seccional Paraná, reforçou a importância de manter o compromisso com os sindicatos filiados e com os trabalhadores do Paraná. "Quando fundamos a CSB, começamos com 28 sindicatos, apenas dois no Paraná. Hoje temos 52 sindicatos filiados e duas federações no estado. E a tendência é que esse trabalho de luta e conquistas continue".

O procurador do Trabalho do Distrito Federal Erlan José Peixoto do Prado apresentou aos dirigentes do estado a importância da atuação dos sindicatos nas ações coletivas de trabalho. "Ninguém denuncia o empregador sendo ainda empregado. Aí está a importância do movimento sindical. É muito importante buscar as negociações coletivas para os direitos dos trabalhadores", explicou.

UNIÃO E LUTA

A união se faz necessária não apenas durante o evento, mas principalmente na mobilização contra os ataques sofridos pelos trabalhadores no Congresso Nacional. Ao disseminar o conhecimento, a luta pelos direitos ganha força em todo o País.

A reforma trabalhista sob a ótica do Direito do Trabalho foi o destaque da palestra de Clóvis Renato Farias. O professor universitário levantou as principais ameaças do PLC 38, em tramitação no Senado Federal, e afirmou que o governo "esquece", ao propor a reforma, de uma lógica histórica que levou os direitos aos patamares atuais.

Outra grave ameaça aos trabalhadores, a reforma da Previdência foi o tema levantado pelo economista do Dieese Sandro Silva. Segundo ele, o governo não debateu a proposta

com a representação dos trabalhadores, tampouco atendeu às proposições das centrais. "A reforma e seu substitutivo podem agravar substancialmente a desigualdade social no Brasil", disparou.

MOÇÕES

Além de eleger a nova diretoria da Seccional Paraná, os dirigentes aprovaram duas moções durante o encerramento do

congresso, ambas relacionadas à Marcha das centrais realizada em Brasília (leia mais nas páginas 6 e 7).

O primeiro documento foi de repúdio à Polícia Militar do Distrito Federal e à maneira truculenta como foram tratados os militantes que marchavam de maneira pacífica e ordeira. A segunda moção foi de congratulação à delegação da CSB, que participou da luta de maneira altiva, organizada e pacífica.



Erlan José Prado destaca a importância dos sindicatos nas ações coletivas de trabalho



Antonio Neto foi aplaudido de pé após seu discurso no Plenário do Senado Federal

CSB segue mobilizada no Senado contra a reforma trabalhista

Antonio Neto discursou em sessão temática na Casa e criticou a agenda de retrocessos da proposta

Para impedir que a proposta de retrocessos nos direitos dos trabalhadores entre efetivamente em curso no País, a CSB está mobilizada no Senado com o objetivo de debater a reforma trabalhista e alertar os parlamentares sobre a ameaça que o projeto representa à sociedade brasileira.

O presidente da CSB, Antonio Neto, foi um dos debatedores de sessão temática no Plenário do Senado Federal sobre o projeto. A sessão foi realizada no dia 16 de maio.

Em discurso, Neto afirmou que a matéria retira direitos fundamentais. “[O texto] representa a substituição dos contratos de trabalho por sistemas precários, o fim do direito e da negociação coletiva e a implementação do acordo individual, e a devastação do Direito do Trabalho. Repito: o centro desse retrocesso trabalhista é o fim da carteira assinada e dos direitos trabalhistas”, enfatizou.

Para o presidente da Central, o trabalho intermitente aumentará os índices de desemprego.

“Todo comércio, bar e restaurante, na prática, irá substituir seus trabalhadores fixos por contratos intermitentes, para serem chamados quando o empregador desejar”, exemplificou.

Ao citar o trabalho autônomo, ele afirmou que o País viverá uma onda de “pejotização” jamais vista na história. Neto disse também que o trabalho temporário irá substituir os celetistas fixos para equilibrar a produção e a demanda da indústria. “A rotatividade aumentará, a fila do desemprego forçará a queda dos salários”, sentenciou.

“Aprovar estes temas prejudiciais para os trabalhadores a toque de caixa não irá esconder o mal que eles promoverão no País. O povo sentirá isso ao se aposentar, ao ter o seu salário reduzido, ao ter o seu emprego cortado para a contratação de um temporário, terceirizado ou intermitente”, finalizou.

CORPO A CORPO

No dia 10 de maio, o presidente participou de



Em reunião com Renan Calheiros, CSB defendeu a manutenção dos direitos trabalhistas

uma audiência pública conjunta das comissões de Assuntos Sociais e Assuntos Econômicos (CAS e CAE) da Casa, que contou com a presença de autoridades e especialistas.

Em outras oportunidades, a CSB também se reuniu com os senadores Renan Calheiros (PMDB-AL), Romero Jucá (PMDB-RR) e Ro-

berto Requião (PMDB-PR) para levar aos parlamentares os pontos negativos do projeto.

Nas ações no Congresso, a Central também foi representada pelo secretário de Organização e Mobilização, Itamar Kunert; pelo secretário de Comunicação, Alessandro Rodrigues, e pelo assessor parlamentar Ernesto Luiz Pereira.

Centrais convocam trabalhadores para nova GREVE GERAL em 30 de junho

Entidades mobilizam novamente suas bases em todo o Brasil contra as reformas do governo

As centrais sindicais, inclusive a CSB, convocam todos os trabalhadores e trabalhadoras para a nova Greve Geral contra as reformas trabalhista e da Previdência, em tramitação no Congresso Nacional. O dia escolhido é 30 de junho.

Após a greve do dia 28 de abril, na qual mais de 35 milhões de trabalhadores paralisaram suas atividades contra a agenda de retrocessos proposta pelo governo, e a Marcha das Centrais em Brasília, que reuniu 200 mil pessoas na

capital federal, as entidades querem dizer ao Executivo e aos parlamentares que o povo está atento à tentativa de retirada de direitos e continuará mobilizado contra o desmonte da Previdência e o fim da CLT.

Encontro de Segurança Pública reúne mais de 120 lideranças de todo o Brasil



Vice-presidente Flávio Werneck e dirigentes debateram temas como aposentadoria, carreira única, gestão e investigação criminal

Durante o evento, dirigentes construíram documento com diretrizes para o setor

Mais de 120 lideranças, além de autoridades, marcaram presença no I Encontro dos Profissionais de Segurança Pública da CSB, realizado entre os dias 28 e 30 de março, em Brasília. Os participantes nacionais e internacionais se dispuseram a dialogar, discutir e trazer estratégias para um modelo de segurança que alcance não apenas os profissionais, como toda a sociedade brasileira.

Ao todo, oito categorias de 20 estados do País compare-

ceram ao seminário: Polícia Federal, Polícia Civil, Polícia Militar, Agentes Penitenciários, Guardas Municipais, Oficiais de Justiça, Policiais Ferroviários e Agentes Socioeducativos.

Entre os temas debatidos estão aposentadoria, carreira única, gestão, investigação criminal, experiência da polícia comunitária norte-americana, tráfico de drogas, modelo de segurança português e o papel do Guarda Civil Municipal.

Por fim, com base nas discussões, os dirigentes estabeleceram as diretrizes do modelo de segurança para o Brasil, que posteriormente foram organizadas em uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) e em dois projetos de lei.

“As palestras foram muito esclarecedoras e nos ajudaram a redigir um documento que será a carta da CSB, o norte da CSB para a segurança pública”, afirmou o vice-presidente da CSB Flávio Werneck.

Seminário debate questões centrais da mulher trabalhadora

Participantes discutiram Previdência Social, participação política, mercado de trabalho, situação das empregadas domésticas e autoconhecimento

Mais de 100 dirigentes sindicais de entidades de todo o Brasil, filiadas à CSB, participaram do primeiro Encontro Nacional da Mulher Trabalhadora da Central. O evento, realizado entre os dias 8 e 9 de março, em Brasília, debateu as questões atuais para as mulheres do Brasil e discutiu as ações da secretaria.

Por meio de mesas com especialistas, as participantes discutiram Previdência Social para mulheres, participação política, mercado de trabalho, situação das empregadas domésticas, autoestima e autoconhecimento, entre outros assuntos.

Ao final dos trabalhos, as dirigentes elaboraram e aprovaram uma carta de compromissos, que compila ações que serão tomadas em prol de melhores condições para as mulheres no mercado de trabalho. Segundo o documento, é fundamental “avançar mais na legislação e alterar as relações de trabalho entre mulheres e homens, fortalecendo assim os direitos das mulheres”.

No encerramento, a secretária da Mulher, Antonieta de Faria, agradeceu o empenho de cada participante e considerou a realização do evento um grande feito. “A gente vinha lutando para que acontecesse. A gente conseguiu fazer um encontro de emoções, de histórias e palestras enriquecedoras”, afirmou.



As dirigentes elaboraram e aprovaram uma carta de compromissos

Seminário em Santos (SP) debate regulamentação do transporte individual de passageiros



Fábio Godoy, autor do Projeto de Lei, foi um dos palestrantes do evento

Autor do PLC 28/2017 diz que regulamentar o serviço é necessário porque a atividade se assemelha à dos taxistas

Com o objetivo de melhorar os serviços de transporte individual, taxistas de Catanduva, São José dos Campos, Guarujá, Campinas, Guarulhos, Bragança Paulista, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, ABC, Brasília e Paraíba se reuniram, em Santos (SP), para a primeira edição do seminário "Táxi e o caminho contra a crise". O evento, promovido pela CSB em parceria com o SindTaxi, discutiu temas como o PLC 28/2017 – que trata da regulamentação dos serviços de transporte remunerado individual por meio de aplicativos, como o Uber, mobilidade

urbana, mudanças e adaptação ao cenário atual e tecnologia.

Segundo o vice-presidente da CSB e diretor do SINDITAXI/CE, Francisco Moura, é muito importante que a categoria se manifeste, mas também se qualifique com o objetivo de mudar o atual momento. "Precisamos urgentemente rever algumas questões na profissão de taxista. Precisamos nos qualificar, oferecer serviço de mais absoluta qualidade para aqueles que são nossos padrões: o usuário de táxi", destacou Moura,

apoiado pelos demais representantes da categoria, como um dos organizadores do seminário, Luiz Antonio Sares Guerra, tesoureiro do Sindicato dos Taxistas Autônomo de Santos, Guarujá e Cubatão.

A abertura dos ciclos de palestras foi feita pelo advogado Fábio Godoy, autor do projeto. Durante sua apresentação, Godoy abordou a história e evolução do táxi, além de como tramitou o PL. "Nós entendemos que as regras já estariam amparadas por essa legislação, mas, infelizmente, não

é o que o poder judiciário vem adotando. O argumento dos defensores é que seria uma nova atividade, mas precisamos desconstruir isso, porque esta atividade se assemelha perfeitamente a uma que já é utilizada", falou Godoy.

Também participaram do evento o presidente da Abracom Táxi e vereador em Guarulhos, Edmilson Americano; o presidente do Sindicato dos Taxistas de Guarulhos, Robson de Jesus Xavier, e o presidente do Sindtaxi/PB, Adauto Braz da Silva Filho.

I Encontro Nacional dos Profissionais Liberais da CSB reúne mais de 60 sindicalistas em Curitiba (PR)

Categoria debateu junto a autoridades acadêmicas e políticas a crise política e econômica brasileira

Presente na agenda 2017 de mobilização nacional da CSB, o I Encontro Nacional dos Profissionais Liberais foi promovido em março. Na ocasião, a atual conjuntura político-econômica, Previdência Social, reforma trabalhista, sindicalização e estudos de ações sindicais de sucesso foram os eixos temáticos de palestras, mesas redondas e painéis de debates conduzidos por economistas, cientistas sociais, juristas, médicos, dirigentes sindicais e parlamentares convidados. O evento, voltado apenas para os membros da Executiva Nacional, aconteceu na cidade de Curitiba (PR).

Com a presença do presidente da CSB, Antonio Neto, que ministrou a palestra "Atuação Sindical e Profissionais Liberais", e do

presidente da CNPL, Carlos Alberto Schmitt, o secretário dos Profissionais Liberais da CSB, Cezar Amin Pasqualin, avaliou o evento como "um marco na atividade sindical da categoria".

Segundo Pasqualin, "ações como esta, de ampliação de intercâmbio de conceitos e de práticas, propiciam que os dirigentes sindicais possam compartilhar experiências e conhecimentos de forma a construir atuações mais sólidas, visando o fortalecimento do movimento sindical e de toda a sociedade".

O senador Álvaro Dias (PV/PR), palestrante do Encontro, também apoiou a iniciativa, em especial devido ao atual contexto político do Brasil. Com a apresentação "Conjuntura nacional – Uma visão parlamentar", Dias



Evento teve como objetivo unir experiências dos sindicalistas para fortalecer categoria

definiu o momento nacional de "conturbado e esquizofrênico". "É um cenário incompatível com as aspirações da nossa gente. Posso adiantar que sou contra qualquer proposta que retire direito do trabalhador", ressaltou.

O evento, que reuniu mais de 60 representantes de sindicatos, federações e

confederação da categoria, ainda contou com a participação do secretário de Finanças da CSB, Juvenal Pedro Cim. Segundo o dirigente, além das lutas contra as reformas, a Central tem como desafio a defesa das instituições democráticas e a contribuição com propostas concretas ao desenvolvimento e planejamento econômico.

CSB realiza 1º curso de Formação Política e Sindical do Nordeste

Capacitação visa fortalecer as lideranças regionais por meio da qualificação política e sindical; evento acontece entre os dias 6 e 11 de agosto em Recife

Adquirir embasamento teórico sobre política, dialogar sobre questões que afetam diretamente o funcionamento do movimento sindical, além de debater questões práticas fundamentais, são os principais objetivos do primeiro Curso de Formação Política e Sindical da CSB no Nordeste.

Recife foi a cidade escolhida para sediar o evento que acontece entre os dias 6 e 11 de agosto. Dividida em três módulos, a semana de formação inclui aulas sobre Trabalho, Estrutura Sindical e História. Os dirigentes devem participar também de outras duas etapas, organizadas em parceria com o Centro de Formação Excola. Nesta fase, terão destaque temas ligados à Capacitação e Contabilidade Sindical.

Sem a preparação necessária, os dirigentes que atuam em favor da classe operária não possuem parâmetros para adotar uma postura combativa e de enfrentamento. Por

isso, a iniciativa da CSB é a maneira mais adequada de evitar a retirada de direitos e promover a organização das entidades em prol da classe trabalhadora.

INSCRIÇÃO

Para participar, o dirigente deverá solicitar a inscrição enviando o número do CNPJ da entidade e os dados pessoais do participante (nome, e-mail, RG e CPF) para o e-mail: credenciamento@csbbrasil.org.br. Cada entidade filiada terá direito a registrar dois dirigentes; o número de participantes é limitado.

Importante: As despesas com locomoção são de inteira responsabilidade da entidade filiada. O não comparecimento do dirigente inscrito resultará no ressarcimento à CSB, pela entidade filiada, dos valores gastos por aluno.

Acompanhe a programação completa do curso no site da CSB

CURSO DE FORMAÇÃO POLÍTICA E SINDICAL DA CSB

Data: 6 a 11 de agosto de 2017

Horas-aula: 36 horas

Local: Mar Hotel Recife Conventions
Rua Barão de Souza Leão, 451
Boa Viagem, Recife-PE

**AS VAGAS SÃO LIMITADAS,
FAÇA SUA INSCRIÇÃO!**

Vídeos produzidos pela CSB alcançam mais de 10 milhões de pessoas no Facebook

Conteúdo original é divulgado nas mídias sociais e alerta a sociedade para os ataques sofridos pela classe trabalhadora

A CSB participa ativamente das lutas em favor dos trabalhadores do Brasil. Além de estimular o debate, capacitar e fortalecer as representações sindicais, a presença massiva nas mobilizações realizadas nos últimos meses comprova o posicionamento combativo da Central.

Mas, para que as lutas ganhem força em todo o País, é fundamental informar a sociedade e mobilizar os dirigentes. Por isso, a CSB adotou mais um instrumento de articulação política e de defesa dos trabalhadores – as mídias sociais.

Por meio de vídeos produzidos pela Central, a verdadeira face das reformas tem sido levada a milhões de brasileiros. Ao todo, já foram mais de 10 milhões de pessoas alcançadas no Facebook e no WhatsApp. Os diversos materiais tratam sobre assuntos como a PEC 287, a reforma trabalhista, a greve geral de 28 de abril, a Marcha das centrais no dia 24 de maio e o atual momento político do País.

Para se manter informado sobre os vídeos e os materiais produzidos, acesse a página da CSB no Facebook. É essencial

que o conteúdo seja disseminado e atinja um número cada vez maior de brasileiros.





Setor Bancário Norte, Quadra 01, Bloco I,
Ed. Armando Monteiro Neto - 6º, 7º e 8º andar
Brasília/DF - CEP 70040-913

(61) 3217-0700
comunicação.sesich@sesi.org.br
www.conselhonacionaldosesi.org.br

O **Conselho Nacional do Sesi**, por meio do seu papel normatizador, deliberativo e de controle, contribui nas decisões estratégicas institucionais do Serviço Social da Indústria (SESI), promovendo a qualidade de vida do trabalhador da indústria e da comunidade, atuando como indutor de políticas sociais.

**CONSELHO
NACIONAL**
SESI



**CONGRESSO
ESTADUAL CSB**

| SINDICATOS FORTES, BRASIL MAIS JUSTO |

A Central dos Sindicatos
Brasileiros agradece ao
CONSELHO NACIONAL DO SESI
pelo patrocínio dos
Congressos Estaduais da CSB.

CSB
CENTRAL DOS SINDICATOS
BRASILEIROS

